

Contas Económicas da Agricultura 2011

1ª estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola diminui 10,7% em 2011

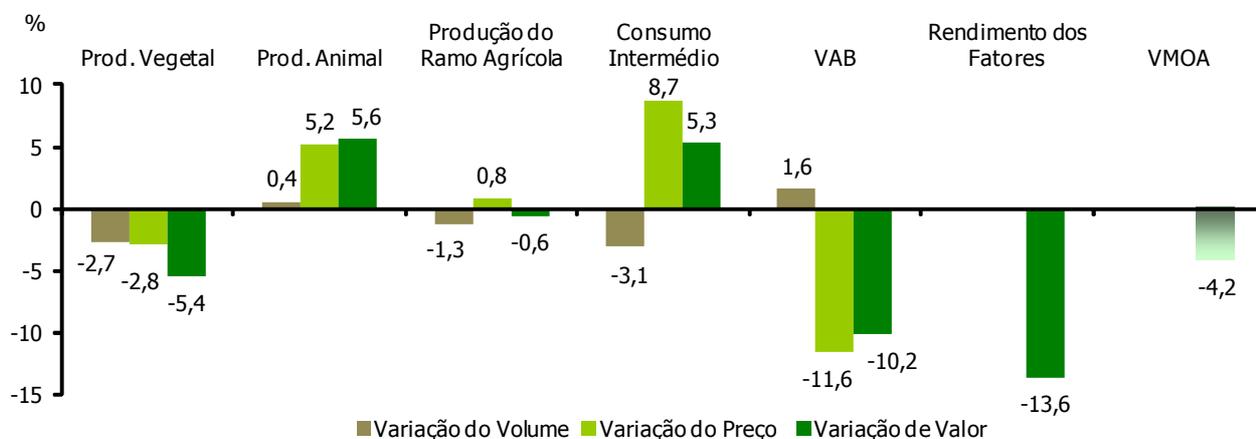
A primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2011 regista um decréscimo de 10,7%, em termos reais, do Rendimento da Atividade Agrícola, por unidade de trabalho. O Rendimento de Fatores deverá diminuir 13,6%, em consequência do decréscimo dos Outros Subsídios à Produção (-18,2%) e do Valor Acrescentado Bruto (VAB). O decréscimo do VAB (-10,2%) resulta de uma diminuição de 0,6% da Produção e de um acréscimo do Consumo Intermédio de 5,3%, em termos nominais.

O Instituto Nacional de Estatística divulga a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2011. No Portal do INE, na área do domínio dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), é possível aceder a quadros adicionais com informação mais detalhada. Em conformidade com o regulamento das CEA, em 31 de janeiro será efetuada segunda estimativa, a divulgar também no portal.

Estima-se, para 2011, um decréscimo nominal, embora ligeiro, da Produção do Ramo Agrícola a preços de base (-0,6%) e um aumento do Consumo Intermédio (+5,3%). O VAB deverá diminuir 10,2% em termos nominais, refletindo a diferença significativa de amplitude na evolução dos preços na produção (+0,8%) e no Consumo Intermédio (+8,7%).

O decréscimo do Rendimento de Fatores será ainda mais acentuado que o do VAB, estimando-se que atinja 13,6% devido à evolução dos Outros Subsídios à Produção (-18,2%). Em termos reais, tendo como referência o deflator do PIB, o Rendimento de Fatores deverá decrescer 14,4%, o que, associado a uma redução de 4,2% do Volume de mão de obra agrícola (VMOA), deverá conduzir a um decréscimo real de 10,7% do Rendimento de Fatores, por unidade trabalho/ano, em relação a 2010 ("Indicador A").

Gráfico 1. Variações em Volume, Preços e Valor da Produção, CI, VAB e Rendimento dos Fatores



A produção agrícola de 2011, mais concretamente a produção vegetal, deverá ser afetada pela adversidade das condições climáticas, nomeadamente pela abundante precipitação no inverno e pelas temperaturas elevadas na primavera e no verão, que dificultaram os trabalhos de sementeira e prejudicaram o desenvolvimento das culturas.

A Produção do Ramo Agrícola deverá diminuir, em volume, 1,3%. Esta evolução reflete comportamentos distintos das componentes da produção, com Produção Animal a aumentar 0,4% e a Produção Vegetal a diminuir 2,7%.

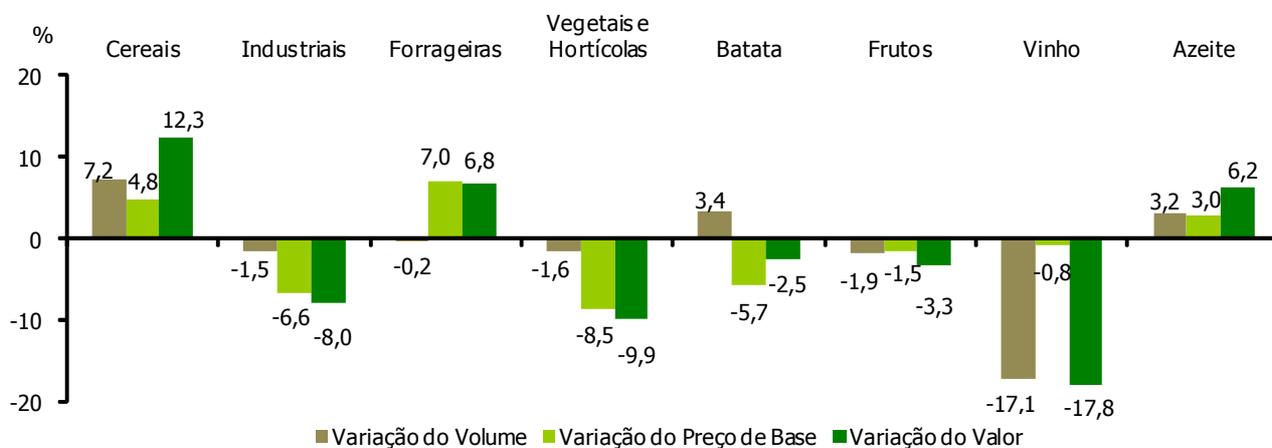
PRODUÇÃO VEGETAL

Em termos nominais, estima-se que a Produção Vegetal diminua 5,4% face a 2010, em resultado de variações negativas em volume (-2,7%) e preço (-2,8%). As culturas com contributos mais significativos para estes decréscimos em valor foram os Vegetais e Produtos Hortícolas e o Vinho.

No caso dos Vegetais e Produtos Hortícolas, a redução em volume (-1,6%) deve-se, sobretudo, ao tomate para a indústria. Efetivamente, apesar da manutenção da ajuda transitória ter contribuído para a renovação de contratos entre organizações de produtores e industriais, a campanha de produção de tomate foi prejudicada pela precipitação intensa, que deteriorou a produtividade. Esta campanha de produção foi a última a beneficiar da ajuda transitória, sendo este subsídio doravante integrado no Regime de Pagamento Único (RPU). Em termos de preço, os Vegetais e Produtos Hortícolas registaram um decréscimo de 8,5%, para o qual contribuiu, entre outros fatores, o surto de *E.coli* e os elevados preços que tinham sido observados no tomate para consumo em 2010.

Relativamente ao Vinho, as condições climáticas penalizaram o estado sanitário das uvas, conduzindo a um decréscimo no volume produzido (-17,1%). Contudo, a qualidade do Vinho não terá sido comprometida.

Gráfico 2. **Variação do Volume, Preço e Valor de alguns produtos da Produção Vegetal, em 2011**



PRODUÇÃO ANIMAL

Para 2011, prevê-se que a Produção Animal registe um acréscimo de 5,6%, em valor, destacando-se os acréscimos nominais nos Bovinos e Leite (+16,0% e +11,4%, respetivamente). Em termos gerais, o volume da Produção Animal deverá aumentar ligeiramente (+0,4%) e os preços de base deverão crescer 5,2%.

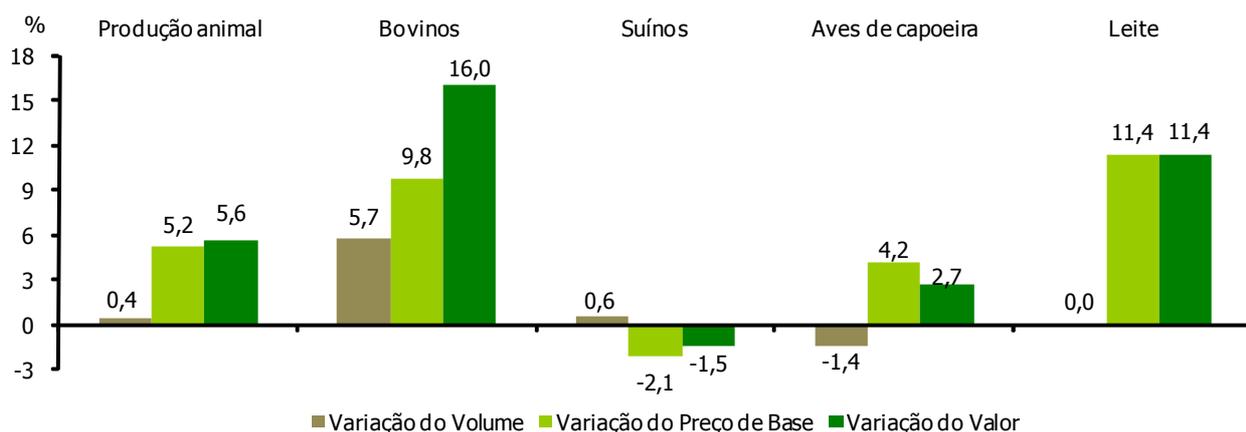
De facto, a menor disponibilidade de bovinos para abate (e de carne) na Europa devido às exportações de animais vivos para países terceiros (principalmente Rússia, Turquia e Líbano), propiciou um incremento no abate destes animais. A consequente subida de preços na Europa contribuiu para uma maior valorização desta carne, levando a um aumento do preço no produtor.

Em relação ao Leite, antevê-se uma estabilização do volume produzido, após dois anos de decréscimos. Relativamente ao preço de base, estima-se um aumento de 11,4%, na sequência de alguma recuperação do nível de preços comparativamente a anos anteriores (-11,8% em 2009 e -3,1% em 2010) e de um aumento dos subsídios ao produto pagos em 2011.

No que se refere à produção de Suínos, deverá assistir-se a um decréscimo nominal de 1,5%, decorrente de uma redução nos preços (-2,1%), uma vez que o volume deverá permanecer semelhante ao do ano anterior (+0,6%). A atividade tem registado um aumento de custos, sem reflexos no preço do produto final. Além do incremento de preços da alimentação animal, o baixo volume de exportação e as medidas recentes no âmbito do licenciamento, bem-estar animal e condições sanitárias das explorações, conduziram os produtores a encargos financeiros e dificuldades que têm condicionado a possibilidade de se manterem em atividade.

Para as Aves, estima-se um aumento nominal da produção (+2,7%), em consequência do acréscimo do preço (+4,2%), dado que o volume deverá diminuir 1,4%.

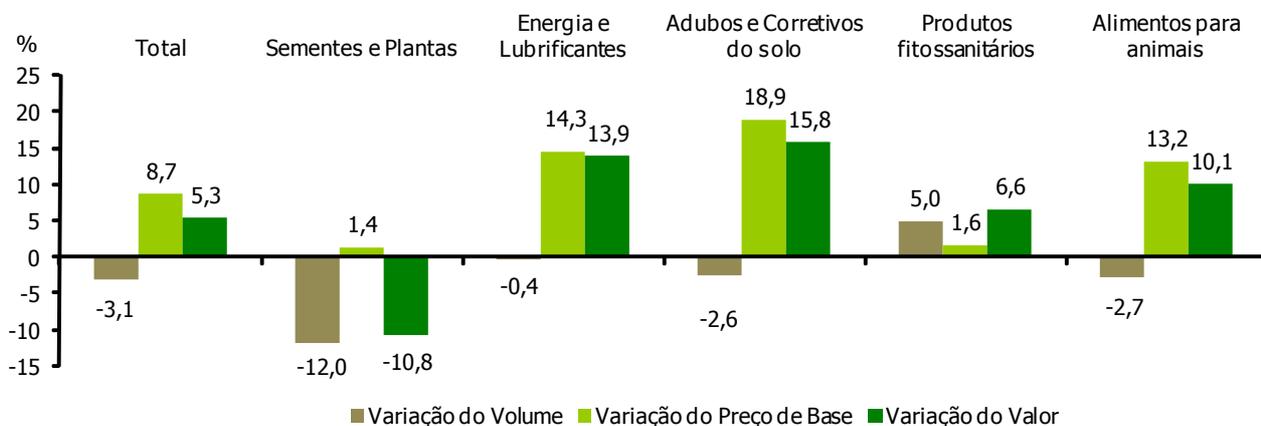
Gráfico 3. Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Animal, em 2011



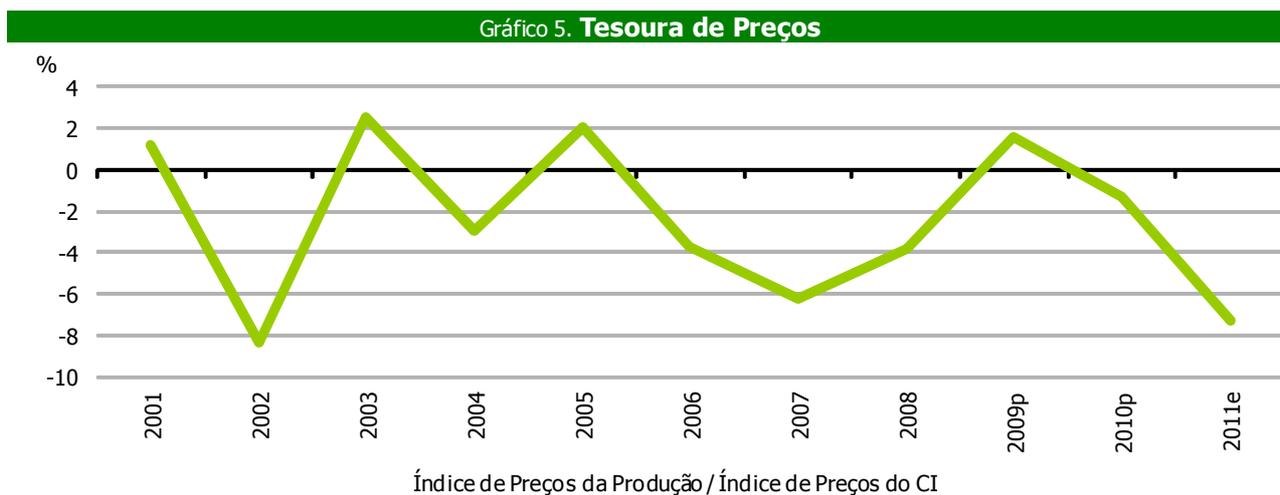
CONSUMO INTERMÉDIO e VAB

O CI deverá aumentar 5,3% em valor em 2011, em função do acréscimo dos preços (+8,7%), uma vez que é expectável uma redução de 3,1% em volume. Este decréscimo do CI, em termos reais, dever-se-á, sobretudo, à variação negativa do volume no consumo de Alimentos para Animais (-2,7%), resultante das dificuldades existentes ao nível das explorações pecuárias. Em 2011, regista-se um aumento generalizado dos preços dos meios de produção, com especial ênfase para os Adubos e Corretivos do Solo (+18,9%), Energia e Lubrificantes (+14,3%) e Alimentos para Animais (+13,2%).

Gráfico 4. Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do CI, em 2011



Em termos de relação de preços entre a produção e as despesas correntes da atividade, prevêem-se, assim, condições ainda mais desfavoráveis para o produtor agrícola que as observadas em 2010, situação que se tem observado com frequência na última década. (Gráfico 5).

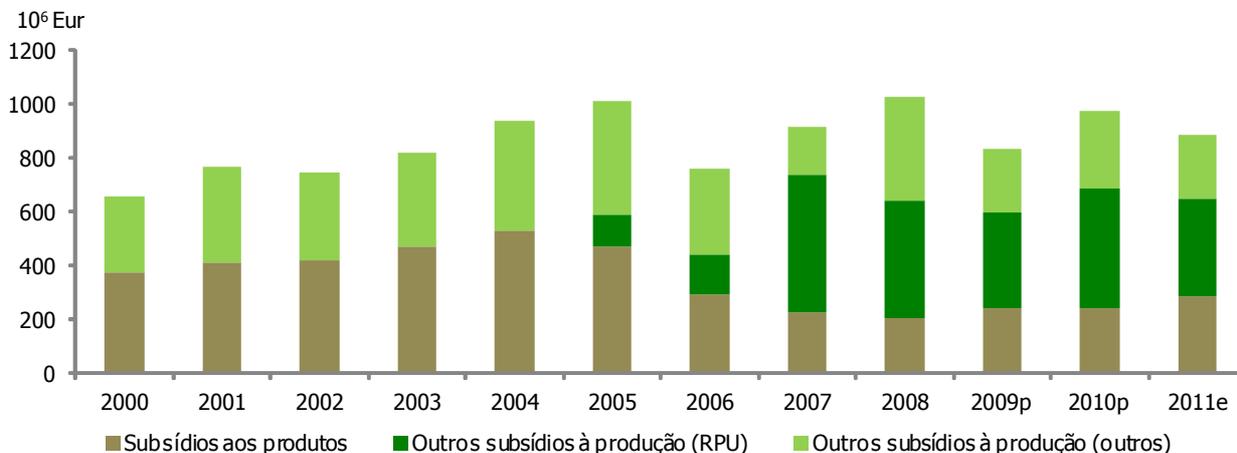


SUBSÍDIOS

De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) em finais de novembro, contemplando a previsão de montantes atribuídos até à conclusão do ano e atendendo às diretrizes de classificação de subvenções enquanto subsídios instituídas pelo Regulamento das CEA (Reg. (CE) 138/2004), perspetiva-se para o ano de 2011 uma variação da atribuição de subsídios face ao ano de 2010 de -8,9%. Em particular, estima-se para os Subsídios aos Produtos um crescimento em termos nominais de 19,0% face ao ano anterior, enquanto que, por oposição, os Outros Subsídios à Produção, de montantes proporcionalmente mais significativos, deverão decrescer 18,2% face a 2010.

Embora, em termos relativos, se perspetive para o ano de 2011 um valor de subsídios totais atribuídos inferior ao ano de 2010, atingir-se-ão níveis superiores a anos precedentes, nomeadamente 2009. Efetivamente, é de recordar que em 2010 se procedeu à regularização de subvenções atribuídas ao abrigo do RPU e no âmbito do Desenvolvimento rural, o que contribuiu para um forte aumento do valor das ajudas pagas.

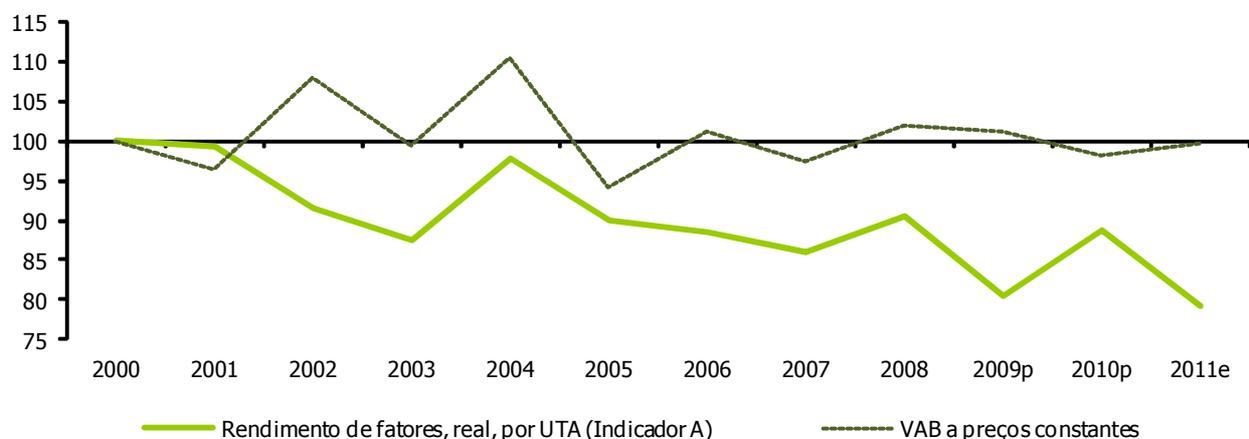
Gráfico 6. Evolução dos Subsídios aos Produtos e dos Outros Subsídios à Produção



INDICADOR DE RENDIMENTO

Retirando ao VAB o Consumo de Capital Fixo e adicionando os Outros Subsídios à Produção líquidos dos Outros Impostos sobre a Produção, obtém-se o Rendimento de Fatores. Este deverá diminuir 13,6% em 2011, refletindo os decréscimos pronunciados no VAB e subsídios. Em termos reais, tendo como referência o deflator do PIB, o Rendimento de Fatores diminuirá 14,4%, o que, associado a uma redução de 4,2% do Volume de mão de obra agrícola (VMOA), deverá conduzir a um decréscimo de 10,7% do Rendimento de Fatores, por unidade trabalho/ano ("Indicador A"), em relação a 2010. Desde 2000, 2011 deverá ser o ano em que o Indicador A apresenta menor valor.

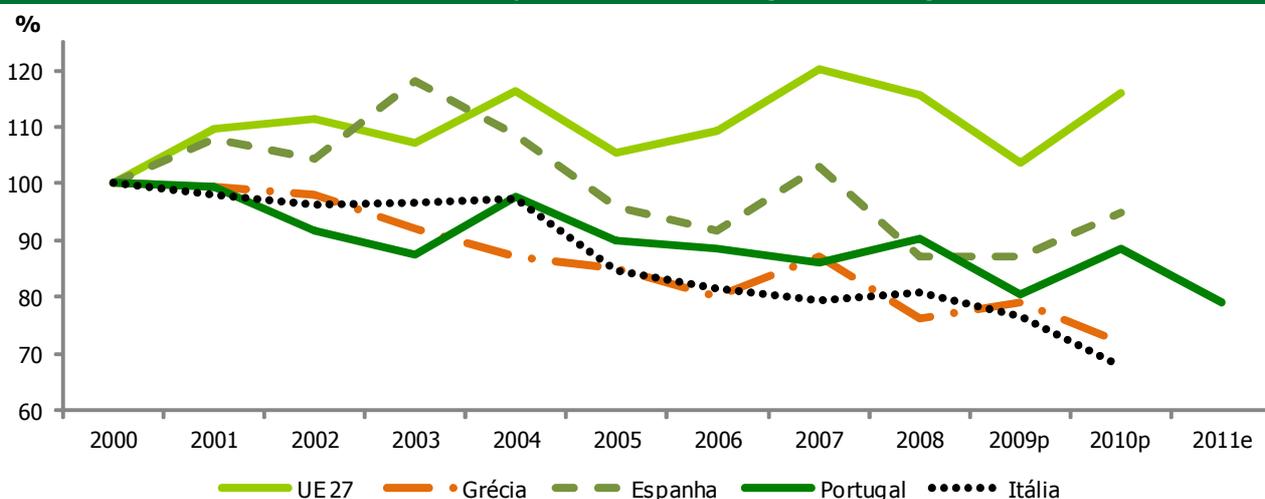
Gráfico 7. Evolução do Rendimento de Fatores, real, por UTA - Indicador A (2000=100)



COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

De acordo com dados do Eurostat¹ observa-se que, tomando como referência o ano de 2000, o sentido da evolução inter-anual do indicador A para Portugal é semelhante ao da UE no primeiro quinquénio da série em análise, sendo notório, porém, algum afastamento no segundo quinquénio. Efetivamente, observa-se uma tendência de melhoria a nível da UE e um agravamento deste indicador para Portugal, o mesmo acontecendo em outros países com agricultura de índole mediterrânica, como Espanha, Grécia ou Itália.

Gráfico 8. **Evolução do Indicador A (2000 = 100)**



¹ Dados extraídos da Base de Dados do Eurostat a 12 de dezembro de 2011 (data da última atualização: 23 de novembro de 2011)
Contas Económicas da Agricultura - 2011

Quadro 1. Rendimento da Atividade Agrícola em 2011 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2010* 10 ⁶ Euros	Variação (%)			2011 10 ⁶ Euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	213,68	7,2	4,8	12,3	240,03
02000	Plantas industriais	62,61	-1,5	-6,6	-8,0	57,62
03000	Plantas forrageiras	296,09	-0,2	7,0	6,8	316,19
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1 116,83	-1,6	-8,5	-9,9	1 005,85
05000	Batatas	140,81	3,4	-5,7	-2,5	137,31
06000	Frutos	1 078,90	-1,9	-1,5	-3,3	1 042,92
07000	Vinho	419,64	-17,1	-0,8	-17,8	345,01
08000	Azeite	9,83	3,2	3,0	6,2	10,44
09000	Outros produtos vegetais	49,61	0,0	-2,5	-2,5	48,39
10000	PRODUÇÃO VEGETAL	3 388,00	-2,7	-2,8	-5,4	3 203,76
11000	Animais, dos quais	1 769,08	0,9	3,2	4,2	1 843,10
11100	Bovinos	462,45	5,7	9,8	16,0	536,54
11200	Suíños	587,22	0,6	-2,1	-1,5	578,39
11500	Aves de capoeira	467,91	-1,4	4,2	2,7	480,74
12000	Produtos animais, dos quais	818,82	-0,7	9,5	8,7	889,88
12100	Leite	676,19	0,0	11,4	11,4	753,02
13000	PRODUÇÃO ANIMAL	2 587,90	0,4	5,2	5,6	2 732,98
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	192,96	-1,5	2,1	0,6	194,07
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	119,29	-1,0	3,5	2,5	122,29
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 288,15	-1,3	0,8	-0,6	6 253,10
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	3 907,49	-3,1	8,7	5,3	4 114,29
19010	Sementes e Plantas	146,66	-12,0	1,4	-10,8	130,84
19020	Energia e Lubrificantes	406,82	-0,4	14,3	13,9	463,30
19030	Aduos e Corretivos do solo	150,05	-2,6	18,9	15,8	173,75
19040	Produtos fitossanitários	122,48	5,0	1,6	6,6	130,60
19060	Alimentos para animais	2 010,92	-2,7	13,2	10,1	2 213,51
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 380,66	1,6	-11,6	-10,2	2 138,81
21000	- Consumo de Capital Fixo	714,89	-8,2	1,3	-7,0	664,57
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1 665,77	5,8	-16,3	-11,5	1 474,24
24000	- Outros Impostos sobre a Produção	16,76			4,1	17,44
25000	+ Outros Subsídios à Produção	727,19			-18,2	595,14
26000	RENDIMENTO DOS FATORES	2 376,20			-13,6	2 051,94
23000	- Remuneração dos Assalariados	782,18			2,1	798,65
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO	1.594,02			-21,4	1.253,29
28000	- Rendas	45,82			0,1	45,86
29000	- Juros a Pagar	223,99			4,8	234,74
30000	+ Juros a Receber	9,73			0,0	9,73
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1.333,94			-26,4	982,42
40000	VOLUME DE MÃO DE OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	383,04			-4,2	367,07

* Dados elaborados em setembro de 2011

** Unidade de Trabalho Ano - corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em UTA. Estas correspondem à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

O **Rendimento da Atividade Agrícola** corresponde ao Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão de Obra Agrícola Total), e é determinado com base em informação disponível até 30 de novembro de 2011.

$$\text{INDICADOR A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(2\,051,94 / 1,009) / 367,07]}{(2\,376,20 / 383,04)} \times 100 - 100 = -10,7\%$$